



Eventos de Letramento no Ensino Superior em Espaço Virtual Blog

Autor: ANGELA ALVES DE ARAUJO BARBOSA

Email: aangelaraujo@gmail.com

Resumo – Nosso trabalho apoia-se nas propostas de fala e escrita como modalidades de uso da língua (MARCUSCHI, 2001), oralidade e letramentos como práticas sociais (STREET, 1984, 1988, 2012), com o objetivo de descrever o evento de letramento da produção de um diário de leituras em espaço virtual (blog) escrito por um universitário com a funcionalidade para a prática acadêmica. Originário de uma prática diarista privada, esse diário é reconfigurado para esfera pública, tendo por característica promover reflexão e testemunhar leituras. Esperamos refletir o evento de letramento pela escrita do gênero discursivo diário virtual de leituras aplicado no ensino superior, com o aporte das novas tecnologias, para assim contribuir para os estudos de letramentos do viés sociocultural.

Palavras-chave: Diário virtual de leituras. Universitária. Leitura. Escrita.

1 Introdução

A compreensão da natureza da língua por Marcuschi (2001) é essencialmente social. Para o autor, o estudo do letramento tem uma relação estreita com a cultura cujo postulado central é que “todo sentido é situado e todo uso linguístico é sempre contextualizado, quer seja na modalidade oral da língua, quer seja na modalidade escrita da língua.” O letramento é compreendido como uma prática social, estritamente ligada às culturas. Os canais ou modos desta prática social, como a comunicação mediada por computador (CMC) ou as novas tecnologias na comunicação, são suportes e não determinam efeitos no letramento, pois “são as práticas sociais que atribuem significados e conduzem a efeitos e não o canal em si mesmo.” (STREET, 2012, p. 74).

A abordagem do nosso trabalho, então, está voltada para as práticas sociais do letramento, modalidade escrita de um diário virtual de leituras no contexto de produção

universitária. Esse diário virtual de leituras foi produzido na plataforma de um blog, por uma aluna universitária do curso de pedagogia. Originariamente o diário é uma prática diarista privada, mas esse diário de leituras em ambiente virtual está reconfigurado para fins acadêmicos, um instrumento de ensino-aprendizagem. A característica principal desse gênero discursivo é promover reflexão e testemunhar leituras (MACHADO, 2009).

1.1 Eventos de letramento

Há uma variedade de termos sobre letramentos, principalmente no meio daqueles que defendem a escrita e a leitura no viés sociocultural, de acordo com Street (2012). O autor refere-se a Heath (1982, p. 93) acerca de “eventos de letramento” como “qualquer ocasião em que um fragmento de escrita é integral à natureza das interações entre os participantes e de seus processos interpretativos.” (p. 93).

A expressão práticas de letramento é empregada por Street (1984, p. 1), inicialmente, com foco no sentido de práticas e de concepções sociais da leitura e da escrita. O autor elabora mais tarde, nessa mesma expressão, o sentido de eventos de letramento de Heath (1982), já mencionado no parágrafo anterior. Ainda na elaboração de Street estão “os modelos sociais de letramento a que os participantes recorrem nos eventos que lhes dão significado.” (STREET, 1988, 2012). O conceito de eventos de letramento é útil porque “capacita pesquisadores, e também praticantes, a focalizar uma situação particular onde as coisas estão acontecendo e pode-se vê-las enquanto acontecem” (STREET, 2012, p. 75). Os eventos de letramento envolvem as modalidades de leitura e/ou escrita.

As práticas de letramento para Street (2012) é um conceito que lida tanto com os eventos de letramento, quanto com os padrões de atividades de letramento, ligadas na amplitude de natureza cultural e social. Esse conceito ampliado pelo autor envolve atentar para o fato de que “trazemos para um evento de letramento, conceitos, modelos sociais relativos à natureza da prática e que o fazem funcionar, dando-lhe significado.” (STREET, 2012, p. 76).

Na exposição conceitual de Street, há uma questão etnográfica na pesquisa e as práticas de letramento fazem referência à “concepção cultural mais ampla de modos particulares de pensar sobre a leitura e a escrita e de realizá-las em contextos culturais.” (STREET, 2012, p. 77).

1.2 O diário virtual de leituras para fins acadêmico em blog

O diário [virtual] de leituras é um gênero textual de domínio privado, de modalidade escrita, produzido à medida que se lê um texto, ou seja, intercala leitura e escrita. Essa produção promove reflexão durante a leitura e a escrita assim como um diálogo com o autor do texto lido como uma conversa em situação real com traços de informalidade.

Esse gênero discursivo para fins acadêmicos é reconfigurado como objeto de

ensino e sua inserção no blog tem o papel de efetivação do processo de ensino-aprendizagem.

Para a concretização da produção da escrita dos diários de leituras no ensino superior em aulas presenciais, Ferreira, Gaia e Souza (2014) apresentam uma sequência didática ordenada nos seguintes momentos:

1. Estabelecimento de contrato sobre a produção de leituras [...] no primeiro encontro com a turma, em sala de aula; 2. Leitura em sala de aula de diários de leituras produzidos pela professora e alunas-monitoras [...]; 3. Oficina sobre diários de leitura. Nessa oficina, inicialmente, [...] uma exposição dialogada pela professora, abordando o que seria especificamente um diário de leituras, e a diferença entre o resumo, o diário íntimo e o diário de leituras. [...] Em seguida, todos os alunos [...] seus próprios diários a partir da leitura de pequenos textos que foram disponibilizados. (ATAÍDE, et al., 2017, p. 186).

Essa sequência didática para a produção dos diários de leituras em blog é reconfigurada para o ensino remoto, pois os diários virtuais de leituras são produzidos pelos alunos na plataforma com recursos e ferramentas que ela oferece, em espaço de mobilidade virtual, isto é, possibilita aos colegas e professor(a) acesso aos diários e leituras on-line, em tempo assíncrono, com abertura às discussões entre os participantes mediante comentário. A escrita do diário virtual de leituras passa a abarcar recursos semióticos tais como: imagens e links, que direcionam para vídeos ou para outros textos relacionados ao tema.

2. Problema, questões de investigação, objetivos

O problema de pesquisa é a dificuldade nas questões relativas às reflexões e leituras críticas de texto acadêmicos por universitários no primeiro período de formação. A questão de investigação é a prática de letramento em ambiente virtual no contexto de ensino superior, com o objetivo de descrever o evento de letramento da produção de um diário de leituras em espaço virtual (blog) escrito por um universitário com a funcionalidade para a prática acadêmica.

3. Metodologia

A metodologia de pesquisa é de natureza qualitativa, documental, descritiva. O

blog, que deu suporte aos diários virtuais de leituras, foi criado por alunos universitários da UFPE, do curso de Pedagogia, com o propósito de produzi-los em ambiente colaborativo, compartilhando as produções entre os colegas e a professora e desencadear discussões por meio de comentários. O blog selecionado teve por título *o diário de leitura: complexo de Édipo*¹ com referência ao conceito a ser refletido, discutido e apropriado. O corpus selecionado para a análise foi o diário *Filme Freud além da alma e o complexo de Édipo*, que toma por início cenas do filme *Freud além da alma*.

4. Análise de dados

As cenas do filme escolhidas pelo universitário na produção do diário apresentam um diálogo entre um paciente adulto e seu analista (Freud) sobre a condição patológica identificada de complexo de Édipo nesse paciente. Nos recortes das cenas, as imagens situam o contexto da atividade comunicativa em língua estrangeira (Inglês), juntamente com a transcrição do diálogo em língua portuguesa entre o paciente e o analista. As cenas apresentadas são integradas ao diário virtual de leituras.



Figura 1. Blog Diário de Leitura: Complexo de Édipo

O acesso ao filme contribui para uma melhor compreensão ou para a escrita do diário ao retomar e integrar as cenas e a conjuntura da prática da psicanálise freudiana - o

¹ Disponível em: <https://diariodeleituracomplexodeedipo.blogspot.com/2010/10/filme-freud-alem-da-alma-e-o-complexo.html>

conceito do complexo de Édipo e a história do paciente.

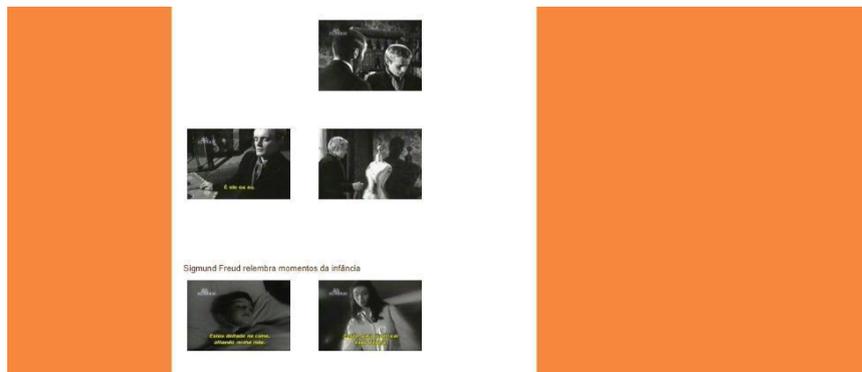


Figura 2. Blog Diário de Leitura: Complexo de Édipo

Há, portanto, dois momentos nas cenas selecionadas:

- (i) um recorte do diálogo entre o paciente diagnosticado com o complexo de Édipo e o analista (Freud);
- (ii) um recorte da fala do próprio Freud ao lembrar sua infância com sua mãe e se autodiagnosticar com o complexo de Édipo. Portanto, são textos e imagens do filme, dialogados, de prática psicanalítica, que retratam a vida e a complexidade íntima de cada pessoa.

Segundo Marcuschi (2001), todo processo de produção passa necessariamente pelo processo cognitivo de compreensão na atividade de retextualização, ou seja, a não escapatória desse processo cognitivo. Como dito pelo autor, “a passagem da fala para a escrita é uma passagem de uma ordem para a outra ordem (MARCUSCHI, 2001, p. 47)” e isso implica que “para dizer de outro modo, em outra modalidade ou em outro gênero o que foi dito ou escrito por alguém, devo inevitavelmente compreender o que esse alguém disse.” (MARCUSCHI, 2001, p. 47).

No primeiro momento dos diálogos, o paciente diz a Freud: “Não, do meu pai quando tinha minha idade.” [...] “É ele ou eu”; o segundo momento, em uma regressão da infância de Freud, ele próprio passa a ser o paciente, e em sua fala projeta o seu próprio complexo de Édipo: “Estou deitado na cama, olhando minha mãe.” [...] Então, para justificar este desejo.” Ambas as passagens são retomadas na escrita do diário de leituras, como segue abaixo:

A idéia de Complexo de Édipo foi resolvida por Sigmundo Freud, na virada do século XX, baseado nas suas experiências clínicas, na auto-análise e em peças gregas de Sófocles - Édipo Rei, onde o filho mata o pai quebrando o tabu do incesto ao casar-se com a mãe.

Freud explica que crianças, 3 aos 6 anos aproximadamente, tem sentimentos de posse por um dos genitores e de repulsa pelo outro genitor. Os meninos querem exclusividade da mãe e odeiam o pai, as meninas odeiam a mãe e querem a posse exclusiva do pai.

No filme "Freud, além da alma" (cenas acima), que expõe a trajetória dos estudos de Freud e suas idéias, fica claro em dois momentos de como desenvolveu as bases do Complexo de Édipo. Ao entrevistar um paciente, jovem rapaz filho de um militar, que tem idéia fixa de matar o pai e do amor excessivo pela mãe. Em um outro momento, em suas próprias experiências vividas, resgata de suas memórias de infância seu sentimento de desejo de posse da mãe.

Assim, Sigmund Freud chega a conclusão que a criança passa por essa fase e da resolução desse dimema surge o superego dos indivíduos, a consciência. O Complexo de Édipo volta a surgir na fase da adolescência. Porém, caso não seja superado a pessoa, na fase adulta, torna-se-a imatura e dependente. Em geral passando o problema do Complexo de Édipo de uma geração à outra.

Postado por PROJETO LIBRAS EM AÇÃO às 12:13



Figura 3. Diário Virtual de Leituras

O produtor do diário virtual de leituras inicia a escrita com um aparato histórico da ideia de Freud acerca do complexo de Édipo, seguindo para a explicação do psicanalista sobre o complexo de Édipo e quando esse complexo é iniciado, retomando as cenas selecionadas do filme, que fazem parte do próprio diário. Chega-se à conclusão do conceito, do desenvolvimento do complexo de Édipo, que pode perdurar a vida adulta, perpetuando nas gerações. Toda a escrita diarista tem por referência o filme assistido, no seguinte esquema:

A partir do diário de leitura surgem os comentários em referência ao blog, ao próprio diário e ao filme, assim como para com os próprios comentários. Desencadeia, portanto, outra forma de escrita e gênero, o comentário (escrito), equivalente às discussões presenciais em sala de aula (comentário oral). O comentário sobre o blog, constrói o conceito do complexo de Édipo a partir da leitura do diário virtual de leituras, retextualiza o conceito em um cenário e com personagens de um conto infantil, da seguinte maneira:

7 comentários:



Unknown 13 de outubro de 2010 22:15

Ótimo trabalho (Patrícia, Josivaldo,Alkereiés e Thamara), belíssimas figuras, pois, como se sabe, elas(figuras) possui um alto teor de representatividade do que seria ou melhor do que é (superego e complexo de Édipo) seres altamente intrínseco ,assim, "como o absorvente é para a mulher menstruada" ,mas vamos historiar, novelar, facilitar mais ainda o meu entendimento, o seu entendimento e dos futuros seguidores do brilhante blog.

Chapeuzinho vermelho, a história que sua mãe não contou!

Em um pequenino vilarejo situado no estado de Pernambuco chamado de (DISTANTE PERTO LONGE), havia um rei chamado (LOBO) e da maravilhosa rainha (VOVOZINHA), portanto, esse pequenino vilarejo por anos, desejosos, carentes de um bebê, depois da insistente praticabilidade sexual (LOBO na VOVOZINHA), nasceu CHAPEUZINHO VERMELHO,uma doce e adorável menina , menina essa que entre três e seis anos de idade enoja a própria mãe tudo em nome do amor excessivo ao pai .

Figura 4. Comentário A

Uma das integrantes do blog em questão responde ao comentário.1, com agradecimento. Ela reforça o conteúdo do filme sobre o conceito, a facilidade da apropriação de conceitos difíceis mediante o gênero filme ou novelas e a importância de ler diretamente a teoria, além de fazer referência à história infantil retextualizada pelo comentarista do diário. Essa resposta ao comentário aponta um contínuo do diálogo da oralidade em tomadas de turnos: comentário, resposta ao comentário, em tempo assíncrono. Percebe-se que o conceito retextualizado no conto infantil é um uso da escrita de uma prática social de contos fadas (escritos/orais), que foi resgatado no comentário sobre o diário de leituras.



14 de outubro de 2010 09:55

Obrigada Reginaldo pela sua visita em nosso blog, as figuras tem um grande poder representativo de nos passar algo sobre uma historia ou ilustrar uma teoria. Contudo quando a teoria do Sr. Freud é confirmada sobre o complexo de Édipo ele nos diz que existe esse amor entre filhos e pais. Na nossa postagem acima como você deve ter percebido são cenas em que Sr. Freud vivencia e através delas ele confirma sua teoria do complexo de Édipo.

As histórias elas facilitam nosso entendimento, contudo nem sempre temos que historiar novelas ou algo assim para entendermos as teoria que foram trazidos por grandes mestres da psicologia, pedagogia entre outros, estamos estudando para sermos Pedagogos e para isso temos que ler as teorias para entendermos o que elas querem passar para nós assim assimilar aos relatos postados no blog.

Sua história é algo fantasiado, como diríamos Sr. Freud você utilizou da associação livre para entender o que o complexo de Édipo quer nos Passar. Continue acompanhando os relatos postados em nosso blog, como também nos dos demais colegas e ai você vai entender melhor os temas trazidos.

Bjus

Figura 5. Resposta da Diarista ao Comentário A

O comentário A sobre o diário de leituras relaciona a escrita do diário com as imagens como sendo complementares:



complexo de edipo 14 de outubro de 2010 14:41

Oi meninas adorei as figuras do filme,e a narrativa de vcs sobre elas.
Bjs
Núbia

[Responder](#)

Figura 6. Comentário B

Novamente, o comentário A é retomado e respondido por um dos integrantes do blog, retomando a teoria de Freud e o conceito em questão. Na retomada há uma preocupação quanto o esclarecimento do conceito do complexo de Édipo ao explicar que este surge na infância e tende a desaparecer com a maturidade. Faz menção à história infantil retextualizada pelo comentarista como um “pouco fantasiosa.” Resguarda, portanto, o conteúdo, gerando uma gradação de gêneros, como segue abaixo:



patricia de holanda cavalcanti 15 de outubro de 2010 05:42

olá, muito obrigada Reginaldo por sua visita ao nosso blog e por seu comentário. Bem suaa chei história achei um pouco fantasiosa, o complexo de edipo se dá na infância e no decorrer de seu desenvolvimento tende á desaparecer mais ou menos nos seus oito anos quando ela já começa á ter uma nova visão de mundo e começa á perceber que não é mais o centro de tudo, essa fase é de grande importância no processo de maturidade para a criança onde com a orientação dos pais ela começa também a ter responsabilidade sob alguns de seus atos.

Patricia de Holanda Cavalcanti

[Responder](#)

Figura 7. Resposta aos comentários A e B

Seguem os comentários A e B. O comentário C funciona como uma tomada de turno, semelhante a um bate-papo, com elogios às imagens do filme, referência ao diário de leituras como um resumo e a retomada do comentário A, constituído por um conto de fadas. O comentário D constrói um conteúdo baseado em seu conhecimento de mundo da vida cotidiana e tabus praticados pela sociedade, retomando também o comentário.1, constituído pelo conto de fadas.



Olá, gentel Adoramos a postagem com as imagens do filme e do resumo que fizeram sobre a trajetória de Freud até a descoberta do Complexo de Édipo. Interessante também o comentário de Reginaldo, pois mostrou realmente a ideia do Complexo de Édipo a partir dos contos de fadas, e de uma maneira divertida, envolvente e coerente! Até porque, me lembrei (Dani) de quando paguei a disciplina "Psicologia da Educação - Personalidade", que fizemos análises dos contos de fadas, relacionando com a teoria de Freud (envolvendo complexo de Édipo, Histeria, Sublimação, entre outros). Posso garantir que foi uma experiência maravilhosa! Alguém poderia relacionar outro conto de fada com o Complexo de Édipo? Aguardamos respostas! :D

Sandra, Dani e Dayse

[Responder](#)

 **L30 W4GN3R** 16 de outubro de 2010 14:54

Realmente o comentário de nosso amigo Reginaldo foi muito divertido, mas coerente. Pra mim era um pouco difícil imaginar um filho poder se apaixonar pela mãe, mas talvez devido aos nossos dogmas/sociedade que esses laços(pensamentos) sejam vetados. O livro parece ser muito interessante. Irei em busca para poder ler e extrair mais conhecimento do mesmo.

Leandro Wagner
Pedagogia 2010.2 Noite

Figura 8. Comentários C e D

O comentário E finaliza os desdobramentos das escritas do filme para o diário, retomando não o diário virtual de leituras, mas o comentário A.

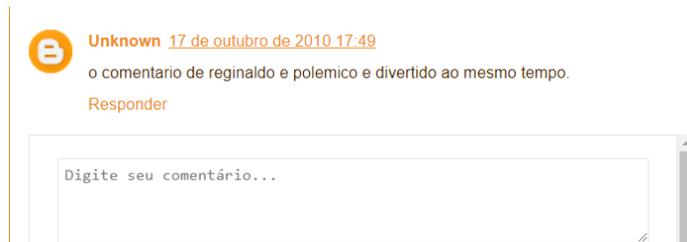


Figura 9- Comentário E sobre o comentário A

Dos fragmentos do filme compartilhados no blog até a construção do diário virtual de leituras, percebemos o contínuo proposto por Marcuschi, em que a oralidade “filme” é retratado na produção do diário virtual de leituras em uma passagem de gradação de imagens e diálogos transcritos (selecionados pelo diarista) para uma escrita com característica reflexiva adaptada ao contexto da atividade acadêmica pelo diário virtual de leituras. Os comentários escritos desencadeados funcionam como diálogo face a face da discussão em sala de aula para o gênero escrito.

5. Conclusão

O diário virtual de leituras no suporte das novas tecnologias, insere-se na modalidade escrita em contexto acadêmico e outro em contexto cotidiano, mas com funcionalidade de orientação acerca da leitura realizada. A descrição nessa prática remete aos eventos de letramento em contextos de uma sociedade letrada.

Referências

ATAÍDE, Sandra Patrícia et al. Diário de leituras por universitário: vozes enunciativas e filiações de sentidos. **Ensino & Pesquisa**, [S.l.], ago. 2017. ISSN 2359-4381. Disponível em: <<http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/ensinoepesquisa/article/view/10>>. Acesso em: 28 Fev. 2020.

HEATH, S. B. What no bedtime story means: Narrative skills at home and at school. **Language in Society**, 11. 1982, p. 49–76. Disponível em: <<https://www.cambridge.org/core/journals/language-in-society/article/what-no-bedtime-story-means-narrative-skills-at-home-and-school/CCA877E00C75D04BA09F0203573AD5C>>. Acesso em: 29 Fev. 2020.

MACHADO, Anna Rachel. Diários de leituras: a construção de diferentes diálogos na sala de aula. In: ABREU-TARDELLI, L.S; CRISTOVÃO, V. L. L. (Orgs.). **Linguagem e Educação: o ensino e a aprendizagem de gêneros textuais**. Campinas: Mercado das Letras, 2009, p. 71-91.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividade de retextualização**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

STREET, Brian. **Literacy in Theory and Practice**. Cambridge University Press: 1984.

STREET, Brian. Literacy Practices and Literacy Myths. In: R. Saljo (org.) **The Written World**. Berlin/Nova York: Spring Press, 1988.

STREET, Brian. Eventos de letramento e práticas de letramento: teoria e prática nos novos estudos do letramento. In: MAGALHÃES, Izabel (Org.). **Discursos e práticas de letramento: pesquisa etnográfica e formação de professores**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2012, p. 69-92.

